

EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: A CAPOEIRA E O MACULELÊ COMO ELEMENTO METODOLÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CHILDHOOD EDUCATION IN FOCUS: CAPOEIRA AND MACULELÊ AS A METHODOLOGICAL ELEMENT OF LITERACY AND LITERACY

Regina Silva Bonfim 1

Warley Carlos de Souza 2

Vânia Ribeiro de Matos Donato 3

Silvana da Silva Campos 4

Resumo: O presente relato de experiência discorrerá sobre a relevância da capoeira e maculelê como elemento metodológico nas ações pedagógicas, contidas no projeto que aconteceram de julho a setembro, ocorreu numa creche periférica na cidade de Barra do Garças MT. Teve como metodologia a apresentação contextualizada da temática por meio de livros, vídeos, jogos, cantigas. Com o objetivo maior utilizar a capoeira e o maculelê como recurso de ensino da leitura e escrita por meio do tempo, ritmo e espaço. Sendo os específicos: a percepção sobre a diversidade musical brasileira; identificar o uso dos instrumentos musicais na música voltada para capoeira; aprender sobre a musicalidade brasileira (Mato Grosso, Barra do Garças e Afro-brasileira); aproximar os alunos da música brasileira e o explorar o corpo humano como gerador de tempo; ritmo e espaço. Diante disso, os resultados esperados foram alcançados, o avanço no aprendizado, interações e brincadeiras, aconteceram de forma positiva.

Palavras-chave: Educação. Capoeira. Maculelê. Alfabetização e Letramento.

Abstract: The present experience report discusses the relevance of capoeira and maculelê as a methodological element in pedagogical actions contained in a project that took place from July to September in a peripheral daycare center in the city of Barra do Garças, MT. The methodology used was the contextualized presentation of the theme through books, videos, games, and songs, with the main objective of using capoeira and maculelê as a teaching resource for reading and writing through time, rhythm, and space. The specific objectives were to perceive Brazilian musical diversity, identify the use of musical instruments in capoeira music, learn about Brazilian music (Mato Grosso, Barra do Garças, and Afro-Brazilian), bring students closer to Brazilian music, and explore the human body as a generator of time, rhythm, and space. As a result, the expected outcomes were achieved, with progress in learning, interactions, and positive play.

Keywords: Education. Capoeira. Maculelê. Literacy and Literacy.

-
- 1 Especialista em Psicopedagogia. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707520316058214>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8908-3153>. E-mail: reginasilvabonfim@hotmail.com
 - 2 Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor na Universidade Federal de Mato Grosso/Campus Araguaia (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5082809234439322>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045>. E-mail: warleycarlos@yahoo.com.br
 - 3 Especialista em Interdisciplinaridade Educacional. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4713-844X>. E-mail: vaniaribeiro29@Hotmail.com .
 - 4 Especialista em Literatura e História: interfaces regionais pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1029727352779201>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3171-1531>. E-mail: cursinoks@gmail.com

Introdução

O processo histórico da educação brasileira desde o colonialismo nos aponta várias realidades de desigualdades sociais, de gênero, de sexo e raciais, presentes no contexto social. E como a escola não se trata de uma ilha isolada da sociedade, são encontrados em seu interior essa problemática. Posto isto, a cada nova política de Governo e de Estado, aumentam ou diminuem tais desigualdades.

Visto que, numa sociedade que possui a competição como base, competição essa, sem justas ou com normas claras, a escolarização dos indivíduos passa a ser elemento primordial de existência social, assim, os mais frágeis socialmente são sempre vítimas dessas políticas que se apresentam como paliativo, em função do desemprego em massa, a baixa escolarização da população em geral. Diante disso, as políticas de geração de emprego e renda se situam na condição de balsamo aos que se encontram na condição de fragilidade social, dentre esses, podemos mencionar as mulheres, os homoafetivos e os negros.

Dessa forma, temos apenas políticas de reparo ou políticas reformista que efetivamente não mudam o quadro, que sumariamente depositam sobre o indivíduo seu sucesso ou fracasso. Isto posto, é relevante ressaltar que a estrutura organizacional da escola segue o padrão imposto pelo Estado, realidade essa que se manifesta no interior das unidades escolares de duas maneiras, a primeira, os currículos são pensados numa unidade central, Secretarias de Educação, com vários especialistas isolados e distantes da realidade objetiva e concreta das unidades escolares e sem nenhum diálogo entre eles, constroem um conhecimento que deve ser dado vida pelas unidades escolares. Essas por sua vez, só atendem o disposto nos documentos enviados pelos técnicos, o que de fato perpetua a competição social.

Segundo, existem unidades escolares que embora atuem com as letras mortas dos especialistas das Secretarias ainda encontram forças para dar vida a outras letras e dentre elas o conhecimento e a importância aos conhecimentos trazidos pelos africanos nos navios negreiros, para tanto, organizam e reorganizam o cotidiano escolar, mas se esbarram nos modelos competitivos da ampla avaliação da educação, que obrigam as unidades escolares treinarem seus educandos para os bons resultados.

Ademais, questões e temáticas que deveriam ser tratadas como políticas de Estado e Governo, são trabalhadas no interior das unidades individualmente por cada educador, isto é, se o educador tiver o desejo de debater questões polêmicas da sociedade, o fará e, assim, sofrerá o julgamento da sociedade.

O exposto nos apresenta a homofobia, o bullying, o feminicídio e o racismo, são tratadas como questões que educador traça ações pedagógicas de forma individual, o que fere a legislação como a Lei 9394/96, 10639/03, 11645/08, nesta perspectiva evidencia que as ações pedagógicas devem sempre pensar em sua execução a coletividade e a institucionalização.

Neste sentido, o presente relato de experiência representa a tentativa de construção de uma ação coletiva e institucional de debate de duas questões carentes de debates no interior das unidades escolares, são elas a música e a cultura produzida pelo povo negro no Brasil e no mundo.

Este relato explicitará o quão é importante estabelecer relações de respeito, conhecimento e vivência sobre a música produzida pelos negros com as turmas de Pré II ("C e D"), em um CMEI no município de Barra do Garças, Mato Grosso.

Posto isto, foi escolhido a música como recurso de alfabetização e letramento, devido ser tecnicamente composta por elementos como ritmo, o tempo e o espaço, o que segundo Hentschke e Del Bem (2003), se assemelha ao ato de ler. Isto é, se tratou de uma ação pensada e executada com a clara intenção de intensificar a potencialidade intelectual dos estudantes e professores envolvidos, portanto, não visa à formação do músico profissional. "[...] objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania" (Hentschke; Del Bem, 2003, p. 181).

As palavras do autor, nos auxilia a entender que a capoeira e o maculelê com seus elementos constitutivos que apresentam, o jogo, a dança e a música em sua base, como um meio de letramento e alfabetização, a ação pedagógica como é preconizado nesse processo em que conceitualmente não

se trata apenas de ensinar as letras e suas respectivas junções, mas ao contrário disso, fundamental se faz ensinar símbolos e signos (ler e escrever), com suas manifestações socioculturais.

Assim, evocamos Vygotsky (1991) o qual afirma que a boa escola é aquela que avança o conhecimento do aluno. Com esse olhar em que, o letramento é sempre avançar o conhecimento do aluno sem perder de vista a leitura da realidade sociocultural que envolve o aluno, numa clara relação entre conhecimento escolar e seu contexto social, digo, ambiente familiar.

Nessa relação, a produção de conhecimentos científicos teve a intervenção clara e objetiva nos espaços escolares e, assim, sua aplicabilidade na vida. Nesta perspectiva, nasceu o interesse de desenvolver esta ação na educação infantil (Pré II “C e D”), com o intuito de construir alternativas metodológicas que proporcionam possibilidades de trabalhar o tempo, ritmo e espaço, utilizando a música como recurso didático pedagógico.

Nesse sentido, o objetivo maior do trabalho foi utilizar a capoeira e o maculelê como recurso de ensino da leitura e escrita por meio do tempo, ritmo e espaço. Os específicos foram: a percepção sobre a diversidade musical brasileira; identificar o uso dos instrumentos musicais na música voltada para capoeira; aprender sobre a musicalidade brasileira (Mato Grosso, Barra do Garças e Afro-brasileira); aproximar os alunos da música brasileira e o explorar o corpo humano como gerador de tempo; ritmo e espaço, ou seja, por meio música, há possibilidade de ler o mundo.

Metodologia, Desenvolvimento, resultados e discussão

O ensinar a ler os símbolos e signos de uma sociedade pode ser realizado de diversas formas, a capoeira e o maculelê são exemplos de como fazer isso, assim, foi organizada e sistematizadas diferentes maneiras com as crianças do Pré II, com idade de cinco (05) anos, que em sua grande maioria vivem na periferia da cidade de Barra do Garças, para que pudessem ler o mundo, ao se pensar as ações desse projeto que constou com as seguintes etapas:

A primeira foi a escolha da fundamentação teórica para construção desse trabalho e, tendo como base o preconizado por Vygotsky (1991) de avançar o conhecimento dos alunos, buscou se conhecer qual conhecimento as crianças possuíam sobre música, sobretudo, as do gênero musical selecionado para tal ação. Objetivamente, o recurso metodológico escolhido foi a capoeira e o maculelê, na direção de objetivar que as crianças pudessem ler o mundo e suas contradições.

Diante disso, foi apresentado às crianças diferentes cantigas oriundas da capoeira e do maculelê, pois se trata de práticas culturais que envolve música, ritmos, cantigas, expressão corporal e, podem ser utilizadas como recurso pedagógico interdisciplinar na educação infantil.

Ademais, as músicas da capoeira são verdadeiras bibliotecas orais, perpetuando saberes, mitos, ritos e valores históricos voltados à cultura popular, podendo levar o educando a perceber que ele é um novo elo numa corrente histórica que envolve personagens como Zumbi dos Palmares e Besouro Cordão de Ouro. Nesta perspectiva, a capoeira pode ser utilizada como prática pedagógica na educação infantil, auxiliando no desenvolvimento da autonomia, além disso, ela pode ser contextualizada de acordo com sua faixa etária, explorando sua potente linguagem como recurso pedagógico.

Portanto, vale ressaltar a relevância de sistematizar ações de alfabetização e letramento, por meio dessa temática, porque as possibilidades pedagógicas da capoeira na educação infantil incluem o desenvolvimento físico; auxiliar no desenvolvimento de valências físicas, como coordenação motora, equilíbrio, força e flexibilidade; desenvolvimento musical, ela envolve música, ritmos e pode ajudar no aprendizado de conceitos musicais básicos, como intensidade, timbre e altura; desenvolvimento cognitivo, onde contribui para elevar o cognitivo das crianças, estimulando a observação, a percepção e a memória; desenvolvimento socioemocional, estimulando a cooperação, a criatividade e a expressão corporal. Assim:

A capoeira possibilita às crianças um reencontro com posições corporais recém-utilizadas no seu desenvolvimento como humanos: rastejar, acocorar, engatinhar ou andar nos quatro apoios, preparando o corpo de modo orgânico para novas experiências corporais. Pensando numa Pedagogia da Capoeira que possa auxiliar professores da Educação Infantil a utilizar

a cultura em sala de aula, dividimos a base fundamental do ensino da capoeira em quatro princípios [...] Naturalidade do movimento; Criatividade; Cooperatividade; Historicidade. O uso da capoeira para estimular as crianças a manter, aprimorar e, em muitos casos, recuperar movimentos próprios do corpo humano é ponto essencial do trabalho de corpo e movimento para a Educação Infantil (Breda, 2005).

Isto posto, acredita-se que as leituras contextualizadas são complementos para o ensino e aprendizagem nessa faixa etária, por isso a próxima etapa da ação pedagógica aconteceu por meio de apresentação de livros infantis (A menina bonita do laço de fita; Caderno de rimas do João etc.), fotos de personalidades negras, vídeos, brincadeiras (terra e mar; simamakaa; amarelinha africana etc.); jogo da memória (menina bonita do laço de fita; alfabeto quilombola) para ajudar as crianças a compreenderem a história e as tradições africanas que existem em nosso país. Após as apresentações dos materiais citados no decorrer das aulas, as crianças reproduziram o que compreendeu por meio de desenhos, também foram questionados se o que assistiu, ouviu, teve um significado naquele momento histórico, ou seja, aquele material apresentado de alguma forma fez conexão com a realidade daquelas crianças.

A terceira etapa, as crianças tiveram contato com os instrumentos que produzem sons, como: berimbau, bastão, pandeiro, atabaque. E concomitante a isso, para que entendessem que os sons organizados em notas musicais quando sistematizados em tempo, ritmo e espaço, produzem música. Em seguida, foi apresentado canções da capoeira como “A, E, I, O, U”; “Joãozinho vem para roda”; “Paranaue”; “Tem cana pra cortar, tem cana pra moer” e as apresentações estenderam-se à possibilidade de apreciar e aprender a dança do Maculelê. Como ressaltam os autores:

O maculelê é uma cultura tradicional de Santo Amaro da Purificação, Bahia que remonta o período colonial (1500-1822), lembrando a memória dos negros escravizados e trazidos para terras estrangeiras e acabando por incorporar outros elementos culturais. O mote central do maculelê é a luta de um povo que desejava liberdade, através de danças com bastões e ritmos que lhe são peculiares, levando o brincante de maculelê a momentos de fantasia e recordação de experiências vividas pelos nossos antepassados, conservados na memória daquele que insiste em mantê-los lembrados. Esses momentos são protagonizados por corpos que dançam para reviver tal memória, recriando-a de variadas maneiras (Leopoldino; Chagas, p. 3 - 4, 2012).

Para tanto, compreender o corpo lúdico do maculelê é preciso perceber como se organiza o movimento no corpo, suas ativações, os processos de significação que envolvem as histórias de vida, as relações com o cotidiano, a interação entre os sujeitos e os contatos com o maculelê e o aprendizado realizado naquele ambiente.

Assim, a configuração do corpo lúdico é resultado de todo o conjunto de conhecimentos e experiências relacionadas ao maculelê, incluindo as transformações durante essa dança, onde os brincantes se transformam em guerreiros, mulheres, velhos ou crianças, esquecendo por alguns momentos sua realidade e se prestando ao seu imaginário.

Nesta perspectiva, os ensaios do Maculelê e da Capoeira aconteceram no pátio do CMEI, as (quinta-feira e sexta-feira), vale ressaltar que esses ensaios foram desenvolvidos por um professor de educação física (convidado pelas professoras envolvidas no projeto), sendo ele, capoeirista, com graduação de contramestre de capoeira.

Ainda sobre os ensaios, foram divididos grupos entre meninos e meninas, devido a quantidade de crianças ser extensa (48 no total), nesse sentido, primeiro as meninas ensaiavam o maculelê e logo após os meninos com a capoeira, então as meninas representaram a dança do maculelê, em que, foram organizadas sentadas em círculos, cada uma com par de bastão, assim o professor iniciava tocando o atabaque e cantando a música “sou eu, sou eu, sou eu Maculelê

sou eu,” elas ainda sentadas começavam a cantar e bater os bastões no chão, em seguida, ele as convidava à se levantarem cantando e batendo os bastões e circulando de forma sincronizada.

Em um outro momento, era necessário avançar dois passos para frente e recuar, de acordo com coreografia que foi organizada para ser executada naquele momento histórico. Já os meninos foram organizados de acordo que se pede as etapas da capoeira.

A culminância desse projeto aconteceu por meio de sala temática, com brincadeiras, jogos, artesanatos (amigurumi, brincos, pulseiras, feitos de crochê; pano de prato desenhado a mão) e comidas típicas da cultura afro-brasileira, as apresentações do maculelê e da capoeira foram realizadas no pátio do CMEI, no início do evento, assim como nos ensaios as meninas fizeram a abertura com o maculelê e na sequência os meninos com a capoeira, toda comunidade escolar esteve presente para prestigiar as crianças neste dia 28 de setembro deste ano em curso.

A partir dessa vivência, durante e após a execução do plano de ação/projeto, foram feitas observações de forma assídua com relação à evolução no aprendizado, interações e brincadeiras, tanto das crianças como das professoras.

Neste sentido, pode-se afirmar que o objetivo maior foi atendido, visto que o rendimento das crianças no cotidiano escolar a partir das leituras que aconteceram a partir da segunda quinzena do mês de julho, iniciando com a contextualização dos materiais abordados dentro e fora da sala de aula sobre a temática, ficaram mais concentradas, o respeito entre colegas melhorou, nas brincadeiras houve mais harmonia, portanto, acredita-se que as ações sistematizadas com intuito de transformar os sujeitos e possibilitar uma formação humana é possível.

Logo, a Capoeira e o Maculelê foram de suma importância nas ações pedagógicas, possibilitando rica e diversa linguagem no processo de desenvolvimento do projeto citado, envolvendo música, movimento, cultura e história.

Considerações finais

Ao introduzir a criança num mundo que precede sua existência, é fundamental que essa ação seja organizada e sistematizada. Diante das possibilidades dessas inserções, temos a oralidade, função exercida pelos mais velhos ao relatarem suas histórias e narrarem sua trajetória no mundo. Por outro lado, a escola se apresenta como um recurso sociocultural que se vale da estruturação social para narrar as formas de existência, bem como, as lutas sociais que envolvem essa existência.

Nessa direção, a escola deve ampliar sistemática e organizadamente o potencial intelectual do educando, de forma clara e objetiva, tendo como ponto de partida o que a criança já possui, isto é, o que ela já sabe. E assim, que o educando possa tomar conhecimento das contradições e insuficiências dos conceitos pré-existentes, de modo a criar as condições necessárias para construir novos modos de narrar a vida, ou seja, novos conceitos.

Nesta perspectiva, a vivência dessa experiência foi relevante, para elevar o conhecimento erudito, tanto das crianças quanto da equipe envolvida em todo processo da construção e execução deste planejamento, dessa forma, acredita-se que o objetivo foi alcançado, logo, as partes envolvidas, participaram de forma assídua de todas as etapas, algumas conseguiram se identificar com a temática, alegando que ali naquele movimento conseguiram aproximar de sua identidade por meio dos jogos, danças, cantigas de sua origem afro-brasileira.

Ademais, para o estado garantir a equidade de direitos e deveres entre os sujeitos, fundamental se faz uma educação sistematizada voltada a formação humana ou dito de outra forma, “a prática pedagógica deve ensinar o aluno a pensar” (Demo, 2011). Diante disso, a organização escolar passa a ser pensada na direção de garantia de aprendizagem a todos que frequentasse esse espaço, assim, a escola se tornou um espaço de formação humana para o aluno e sem sombra de dúvida para seus professores.

Referências

BLOG Profissão Professor. **História e influência cultural dos africanos no Brasil**: vídeo educativo série Plano de aula. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zEjkRvwVTSE>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação/Secretaria Executiva/ Secretaria da Educação Básica/ Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Base+Nacional+Comum+Curricular%2FMinist%C3%A9rio+da+Educa%C3%A7%C3%A3o%2FSecretaria+Executiva%2F+Secretaria>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Documento de Referência Curricular para as Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT (DRC/BG-MT)**. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricularparamatogrosso?pli=1>. Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 set. 2023.

BREDA, O. **A Capoeira como prática educativa transformadora. Anais do I Seminário de Educação e População Negra**. Niterói: Penesb/UFF, 2005. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praaceutica-educativa-transformadora>. Acesso em: 21 dez. 2020.

DEMO, P. **Ser professor: é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. **Ensino de Música**: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. **Psicologia e pedagogia**: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução: Rubens E. Frias. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LEOPOLDINO, E. R; CHAGAS A. S. Relato de uma experiência Maculelê: Vivência e saberes um corpo brincante. *In: VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*. São Cristóvão, 2012.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. 9. ed.- São Paulo: Ática, 2011.

NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 3. ed. São Paulo: Perspectivas, 2016.

QUERINO M. **História do Maculelê**. Disponível em: www.senzala.org/história. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

RAMOS, L. **Caderno de rimas do João**. 1 ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

Recebido em 8 de outubro de 2023.

Aceito em 30 de outubro de 2023.